

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2022



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2022



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Maria de Fátima Rosa, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores CH-ULisboa | Researchers CH-ULisbon

Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Diego Paiaro (Universidad de Buenos Aires), Inês Torres (CHAM - Centro de Humanidades), Irene Borges Duarte (Universidade de Évora), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Maria Paim Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Leonor Santa Bárbara (Universidade Nova de Lisboa), Sobhi Ashour (Helwan University), Thais Rocha da Silva (University of Oxford).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2022

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon

Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL

Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63

cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 SAMOTRACIA Y LA FÓRMULA/INSCRIPCIÓN DE ARJANES
SAMOTHRACE AND THE ARCHANES FORMULA/INSCRIPTION
Marta López Aleixandre

- 31 HELENA:
Uma mulher Troiana na Azulejaria Portuguesa
HELEN:
A Trojan woman on Portuguese Tiles
Rosário Salema de Carvalho

57 ESTUDOS

ARTICLES

- 59 A LOGÍSTICA MILITAR EGÍPCIA NO CAMINHO PARA A BATALHA DE KADECH:
Uma análise iconográfica dos processos logísticos durante o reinado
de Ramsés II (c. 1290-1224 a. C.)
EGYPTIAN MILITARY LOGISTICS ON THE ROAD TO THE BATTLE OF KADESH:
An iconographic analysis of logistical processes during the reign
of Ramesses II (c. 1290-1224 BC)
Eduardo Ferreira
- 83 OPOSIÇÃO OU COMPLEMENTARIDADE?
A relação mágico-medicinal entre o *āšipū* e o *asū* (século VII a.C.)
OPPOSITION OR COMPLEMENTARITY?
*The magical-medical relationship between the *āšipū* and the *asū**
(7th century BCE)
Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida
- 103 AN UNPUBLISHED FUNERARY MASK IN THE EGYPTIAN MUSEUM (TR 18.8.19.4)
Abdelrahman Ali ABDELRAHMAN & Ahmed Derbala

- 119 UNIDADE NA GRÉCIA ANTIGA E ANACRONISMO NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:
Breve comentário à *techne* dos séculos V e IV a.C.
*UNITY IN ANCIENT GREECE AND ANACHRONISM IN AESTHETIC EXPERIENCE:
A brief discussion over the subject of techne in the fifth and fourth centuries BC.*
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 141 O ESTRATEGO NA OBRA DE TUCÍDIDES:
Um estudo introdutório (431 a.C. - 404 a.C.)
*THE STRATEGOS IN THE WORKS OF THUCYDIDES:
An introductory essay (431 B.C. - 404 B.C.)*
Tiago Maria Líbano Monteiro Rocha e Melo
- 161 AS RELAÇÕES DE HOWARD CARTER COM O GOVERNO EGÍPCIO
(1924-1925):
Entre manifestações de imperialismo, espírito nacionalista e interesse
científico-arqueológico
*HOWARD CARTER'S RELATIONS WITH THE EGYPTIAN GOVERNMENT (1924-1925):
Between manifestations of imperialism, nationalist spirit and
scientific-archaeological interest*
José das Candeias Sales & Susana Mota

197 RECENSÕES

REVIEWS

245 IN MEMORIAM

261 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

coordenado por T. Kaizer é mais uma prova da qualidade destes *Companions*, já imprescindíveis ao nosso quotidiano científico.

Nuno Simões Rodrigues

CH / CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
CECH-Universidade de Coimbra

REBECCA LANGLANDS (2018), *Exemplary Ethics in Ancient Rome*. Cambridge/ New York, Cambridge University Press, 378 pp. ISBN: 9781107040601 (€78.99).

O livro de Rebecca Langlands constitui um importante contributo para o estudo da exemplaridade no mundo romano. Partindo do pressuposto de que o conhecimento das histórias exemplares do passado molda o entendimento do próprio mundo, a autora analisa, ao longo de treze capítulos, narrativas exemplares presentes em múltiplas obras de vários géneros da Literatura Latina, examinando conteúdos e processos, para concluir não apenas sobre a natureza da ‘ética exemplar’ que o mundo romano formulou para si próprio, mas também sobre o papel desempenhado por essas narrativas e sobre o seu valor para a criação da identidade cultural. A autora analisa ainda a complexidade destes quadros, chamando à colação elementos como a indeterminação que configura internamente estes objetos e o seu potencial de adaptabilidade a contextos e intenções, promovendo uma leitura complexa, não só das fontes, das figuras e dos quadros de exemplaridade que se estabeleceram ao longo dos tempos, mas também dos mecanismos associados à sua criação e evolução.

No primeiro capítulo (“Roman Values and the Archetypal *Exemplum*”), Langlands apresenta as características culturais e conceptuais do *exemplum* e extrapola, a partir das narrativas de Múcio Cévola, Marco Cúrcio e Valério Corvino, os elementos que se mantêm imunes às alterações no paradigma ético e que contribuíram para a criação de uma identidade nacional patriótica, sem deixar de lado as tensões resultantes entre a “exemplaridade” e “singularidade”, emanadas desse tipo de narrativas. No segundo capítulo (“The Special Capacity of Exemplary Stories”), a autora aborda o papel das narrativas exemplares dos heróis ancestrais em várias culturas, argumentando contra o carácter simplista, unidirecional e categórico das mensagens veiculadas, para se centrar, no capítulo terceiro (“Exploitation, Participation and the Social Function of *Exempla*”), no problema do funcionamento dos *corpora* no quadro dos sistemas de poder, analisando o uso dos *exempla* como mecanismo de controle social, mas argumentando, todavia, em favor de um entendimento mais profundo do valor ético dos *exempla*, na medida em que este extravasa o dos seus usos empíricos. No quarto capítulo (“The Experience of Learning from *Exempla*”), a autora analisa o processo de aprendizagem ética, centrando-se na experiência dos indivíduos e no complexo processo que se estabelece no quadro dessa aprendizagem, mediado por instâncias emocionais e pelo estímulo do desejo de imitação, análise que a autoriza a concluir que, ao invés de unívoca, a aprendizagem por *exempla* é um processo que não exclui a autonomia crítica em relação ao modelo. No capítulo seguinte (“Multiplicity, Breadth, Diversity and Situational Sensitivity in Exemplary Ethics”), Lan-

glands amplia as conclusões anteriores, argumentando a elasticidade dos *exempla* que, longe de se constituírem como expressão monolítica de princípios, contêm o potencial para serem agilizados em distintos contextos sociais e situacionais. Em linha semelhante, o capítulo sexto (“Working Consensus around Roman *Exempla*”) analisa a ideia de consenso em relação às mensagens exemplares, para concluir que os *exempla* estão sujeitos a distintas leituras, em ajuste aos graus de compreensão e maturidade ético-moral dos indivíduos. O capítulo seguinte (“Indeterminacy of *Exempla*: Interpretation, Motivation and Improvisation”) explora, por meio da análise da história de Múcio Cévola em várias fontes, o grau de indeterminação e o potencial de adaptabilidade revelado pela literatura exemplar, que permitiu a sua exploração em vários contextos ético-morais. A partir do oitavo capítulo (“Sites of Exemplarity: Referentiality, Memory, Orality”), Langlands introduz uma nova ferramenta para a análise dos *exempla*, que designa por *Site of Exemplarity*, uma formulação abstrata que plasma o campo de referência, sujeito à mudança que ocorre em paralelo com a mudança do status cultural que se opera ao longo dos tempos, e ao qual o leitor ou ouvinte recorre quando encontra uma alusão a uma determinada narrativa ou figura exemplar. A produtividade do conceito é demonstrada por meio da análise de um conjunto de referências a Múcio Cévola (a autora recorre ainda a Robin Hood, que apresenta como *case study* no final do capítulo), para salientar que a exemplaridade não se restringe a um único texto canónico, mas é composta por diferentes versões, variantes e meios (literatura, performance teatral, ritos religiosos), que configuram a exemplaridade como heterogénea no interior desse *site*. No nono capítulo (“The Dynamics of Cultural Memory: Forgetting, Rupture, Contestation”), a autora centra-se nas ruturas interpretativas que ocorrem nos ‘sites of exemplarity’ ao longo da cadeia temporal da memória cultural. A estátua equestre de Marco Aurélio (que atualmente faz parte do acervo dos Museus Capitolinos), bem como a figura de Robin Hood, que retoma em seguida, permitem-lhe analisar o tipo de elementos que contribuem para as descontinuações no significado dos objetos culturais e o seu impacto último na definição que cada objeto adquire a cada tempo. No capítulo seguinte (“Changing Sites of Exemplarity: Two Case Studies”), é analisada a mudança que se opera, ao longo dos tempos, em dois ‘sítios’ romanos particulares de exemplaridade, isto é, Múcio e o ‘escravo sorridente’. Em “Diachronic Overview of the Exemplary Terrain” (capítulo undécimo), Langlands aborda a evolução globalmente considerada do sistema de exemplaridade desde as origens até ao final do I século d.C. A análise passa assim do nível individual e particular de cada *site* de exemplaridade para as dinâmicas do mais vasto ‘terreno exemplar’, igualmente sujeito a mudanças de conteúdo, que nele se repercutem ao nível “meta-exemplar”. No capítulo seguinte, “Controversial Thinking through *Exempla*”, a autora demonstra o papel e a importância dos elementos contraditórios, conflituantes e indeterminados para a construção de um debate reflexivo de natureza ética, por meio da análise do *exemplum* de T. M. Torquato (Cícero, *De fin.*) e Régulo (em Lívio).

No último capítulo, “Literary and Philosophical Adventures in the Exemplary Terrain”, Langlands retoma alguns *sites* de exemplaridade (Torquato, Horácio, Fábio Máximo, etc.), analisando a forma como os autores exploraram as potencialidades destes *exempla* em distintos textos, nomeadamente no que respeita às indeterminações inerentes, pontos de vista e de conflito, ansiedades e dissonâncias, para criarem, isoladamente ou por relação com outros *sites*, argumentos alternativos,

plurais e pluridimensionais. O livro termina com uma conclusão que retoma os argumentos mais importantes do texto.

Exemplary Ethics in Ancient Rome constitui um livro indispensável para o estudo da exemplaridade, que Langlands resgata de uma dimensão muitas vezes considerada unívoca. Trata-se de um estudo que, além da análise de fontes, oferece ferramentas metodológicas para o tratamento de um tema que se revela complexo quer na sua essência mais estrita quer no quadro da teia relacional que as narrativas, referências e alusões formam não só entre si, mas também no quadro do sistema de exemplaridade que se estabelece nos planos da sincronia e da diacronia.

Cláudia Teixeira

Universidade de Évora

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

MEGHAN J. DILUZIO (2016), *A Place at the Altar. Priestesses in Republican Rome*. Princeton/Oxford, Princeton University Press, 304 pp. ISBN 9780691169576 (€38.00).

Apesar da vasta bibliografia sobre a religião e os cultos romanos, com *A Place at the Altar* a A. visa remediar uma falha mais ou menos evidente: a preterição do papel feminino nesses cultos, frequentemente descrito como acessório ao papel dos sacerdotes homens.

Num livro muito completo, que conta com lista de abreviaturas, introdução, sete capítulos, conclusão, bibliografia e índice onomástico, a A. procura demonstrar que, apesar de quase todas as sacerdotisas romanas estarem efectivamente submetidas à autoridade masculina, elas desempenhavam um papel de grande relevo em certos cultos de carácter público, facto aceite e atestado pela tradição, de resto. Apesar de serem o mais célebre e talvez emblemático exemplo, as Virgens Vestais estão longe de esgotar o amplo corpo de sacerdotisas que, par em par com os sacerdotes, velavam pela *pax deorum*, por vezes com grande autonomia, mais amiúde integrando o ancilar séquito incumbido de regular a governança de templos e santuários.

A introdução versa sobre a pertinência científica do tema e identifica as principais fontes antigas que sustentam os capítulos que se hão-de seguir: variados autores masculinos, cada um com os seus próprios objectivos artísticos ou pedagógicos (M. Terêncio Varrão, M. Vérrio Flaco, Plínio-o-Antigo, Plutarco de Queroneia, Aulo Gélio, Sérvio).

O primeiro capítulo é uma pormenorizada descrição do flaminato de Júpiter, entenda-se, dos papéis do *Flamen* e da *Flaminica Dialis*, realçando-se a natureza conjunta desse sacerdócio, em que um casal (marido e mulher) servia Júpiter em conjunto, com paridade de prestígio e funções, como, aliás, era habitual no culto de outras divindades, ainda que fosse predominante em Roma o modelo assente em colégios.

O segundo capítulo centra-se, precisamente, no estudo de outros casais de sacerdotes, como os *Flamines* e as *Flaminicae* de diversas divindades e o *Rex* e a *Regina Sacrorum*, enfatizando-se que este seria um modelo de culto religioso assaz difundido, na medida em que reflectia a estrutura dos próprios cultos domésticos, em que os papéis do marido e da mulher (e também das crianças)



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA